

## Vidas D'Água<sup>1</sup>

Nathanael Lopes FILGUEIRAS<sup>2</sup>  
Brenda Albuquerque RODRIGUES<sup>3</sup>

Paulo Cardoso FERREIRA  
Kamila Bossato FERNANDES<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

O *Vidas D'água* é um webdocumentário, veiculado na *fanpage* do PETv - Grupo de Estudos e Práticas em Telejornalismo, que propõe dar visibilidade a vida dos vendedores ambulantes de água de Fortaleza, trazendo depoimentos sobre temas pertinentes ao cotidiano da rua. Neste material é possível encontrar relatos breves sobre como eles entraram no ramo, as principais dificuldades vivenciadas devido ao perigo e, principalmente, ao preconceito. O estudo mostra-se relevante à medida que informa e esclarece sobre a rotina destas pessoas, discutindo a relação do vendedor ambulante com a sociedade ao utilizar-se de uma narrativa audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** vendedores ambulantes; cotidiano; webdocumentário.

### 1 INTRODUÇÃO

Criado em 2010, dentro do Programa de Educação Tutorial do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Grupo de Estudos e Práticas em Telejornalismo (PETv), surgiu a partir da iniciativa dos próprios alunos do curso devido a uma necessidade de aprofundamento e prática do jornalismo voltado para a televisão.

Em 2015, frente a um processo de reestruturação, o PETv passou a discutir a linguagem audiovisual em seus encontros e produções, sempre utilizando as mídias digitais como meio de divulgação de conteúdo. Nessa linha, nos propomos o desafio de produzir o primeiro webdocumentário do projeto. Dentre os temas sugeridos, como “Intercambistas” e “Transplantes de Coração”, os integrantes optaram pelo tema “Vendedores Ambulantes de Água”, tendo em vista, principalmente, o papel de o formato representar “uma determinada

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade produção audiovisual para mídias digitais.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [nathanaelfilgueiras@gmail.com](mailto:nathanaelfilgueiras@gmail.com)

<sup>3</sup> Coautores do trabalho e estudantes do 5º e 3º Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Ceará. Especializada em Teorias da Comunicação e da Imagem e mestre em Sociologia pela mesma instituição. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [kamila.fernandes@gmail.com](mailto:kamila.fernandes@gmail.com)

visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares” (NICHOLS, 2005, p. 47).

Orientados pela professora Kamila Bossato Fernandes, ficou decidido que os integrantes teriam o desafio de “mergulhar” na vida dessas pessoas que todo dia estão à nossa vista, mas que não chegamos a conhecê-las profundamente, tampouco o seu trabalho. Com a equipe formada e caminhos definidos, o webdocumentário saiu da ideia e seguiu para a produção, na qual os estudantes tiveram de ir à rua para buscar personagens. Experimentalismo é a palavra-chave deste produto, tendo em vista a falta de recursos técnicos com qualidade que um produto audiovisual deve ter. Este trabalho busca explicar os caminhos tomados pela equipe para a realização do webdocumentário, da ideia inicial à finalização.

## **2 OBJETIVO**

Reproduzido na *fanpage* do PETv - Grupo de Estudos e Práticas em Telejornalismo, o webdocumentário *Vidas D’Água* tem como principal objetivo sensibilizar a sociedade e fomentar debate acerca das rotinas de trabalho - muitas vezes marginalizada - daqueles que optaram por arrecadar a renda mensal informalmente. De forma experimental, buscamos utilizar a realidade cotidiana para reproduzir a história de vida e a rotina de trabalho dos vendedores ambulantes de água, a fim de retratar as principais dificuldades e preconceitos enfrentados no dia a dia.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista a importância dos vendedores ambulantes para a cidade e a economia urbana, surge a necessidade de mostrar uma perspectiva diferente da vida desses trabalhadores. Em que momento elas decidiram entrar no ramo? Quais os aspectos positivos de trabalhar não só por conta própria, mas em um ramo em que há tantas dificuldades? Quais os perigos de trabalhar na rua? Que tipo de preconceito sofrem por trabalhar informalmente? Esses foram alguns dos questionamentos que nortearam a apuração jornalística.

Apesar de distribuírem bens e serviços acessíveis, oferecendo aos consumidores opções de varejo convenientes e baratas, a figura do vendedor ambulante geralmente é entendida como uma atividade profissional desvalorizada comparada à lógica da produção de capital, vulnerável frente ao exercício de uma cidadania plena e

marginalizada pelo Estado no que diz respeito à formulação de políticas públicas e de saúde do trabalhador (SANTOS, 2002).

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente tivemos uma grande dificuldade em reunir toda a equipe para a gravação das entrevistas. Os horários das aulas e dos estágios atrapalharam e atrasaram as gravações durante alguns dias. Marcado o dia da gravação, tivemos outra dificuldade: encontrar personagens dispostos a gravar. A vergonha e a suposta falta de jeito para se expressar eram os principais motivos. Mas após conseguir o primeiro personagem, os outros vieram com mais facilidade. Conhecendo os vendedores e conversando com eles, a timidez se esvaiu e tivemos ideia do conteúdo que poderíamos conseguir.

A gravação foi realizada em apenas um dia. Escolhemos um horário de pico (ao meio-dia), onde certamente encontraríamos os vendedores ambulantes. O horário também favoreceria as vendas, acreditando ter o sol como aliado. Entretanto, nesse dia choveu e tivemos novas preocupações: não encontrar personagens nos locais e ter o equipamento danificado.

Gravar o *webdoc* em apenas um dia levantou uma questão na equipe: não estaríamos fazendo um recorte superficial dessa prática na cidade? A resposta veio após assistir todo o conteúdo captado. Tínhamos um bom material, que atendia à pauta e às nossas expectativas, além de sintetizar e problematizar bem a situação dos ambulantes.

Fomos até ao cruzamento das avenidas Aguanambi e Domingos Olímpio, onde há uma concentração de vendedores. No local, conseguimos falar com Expedito Pereira, 48 anos, e Haroldo Marques, 41 anos. Gravamos individualmente e tentamos acompanhá-los nos momentos em que tentavam vender as garrafas d'água no sinal. Durante as gravações, também nos arriscamos para captar imagens costurando o trânsito, assim como os vendedores fazem para obter êxito nas vendas.

Como nenhum outro vendedor se dispôs a gravar conosco, tanto pela vergonha como pela preocupação com as vendas, tivemos a impressão de que o material gravado não seria suficiente para produzir um webdocumentário. No caminho de volta à universidade, mais especificamente no cruzamento das avenidas Domingos Olímpio e Senador Pompeu, nos deparamos com Márcio Lourenço, 37 anos. Simpático e solícito, durante a entrevista, Márcio nos disse que trabalhava ali há 15 dias, junto com três irmãos, que vendiam água nas proximidades do local. Alguns passos a frente, encontramos Marcondes Lourenço, 44

anos, irmão de Márcio. Apesar de estar no fim do expediente que determina para si, Marcondes nos concedeu a entrevista, relatando as vivências do trabalho diário nas ruas.

É importante ressaltar que a insegurança na cidade de Fortaleza foi um dos principais entraves para a equipe. Apesar da movimentação nos locais de gravação, havia, em cada um, o medo de expor o equipamento na rua. Fomos pegos, constantemente, olhando para todos os lados, nos prevenindo de um possível assalto.

Após coletar aproximadamente uma hora de gravação, precisávamos estruturar o esqueleto do *webdoc*, realizando a seleção de todas as entrevistas e imagens de apoio. O processo foi facilitado pela existência de um pré-roteiro que orientava a condução das entrevistas. Em seguida, a edição finalizou a etapa da produção, inserido cada depoimento no lugar para construir a narrativa adequada.

Para ter uma ampla divulgação do produto na *fanpage* do PETv, desenvolvemos peças, em formatos de *teasers*, que pudessem alertar aos seguidores da página para a publicação do webdocumentário. As imagens traziam uma cena de cada personagem junto a uma frase dita por ele durante a gravação, como mostra a imagem abaixo.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O webdocumentário *Vidas D'água* possui dez minutos e 57 segundos (10'57'') de duração. Todas as imagens foram feitas em uma câmera digital não profissional *Canon Powershot SX40HS*, sem a utilização de tripé. O áudio foi capturado em um gravador comum e sincronizado com as imagens posteriormente no processo de edição. Este foi todo realizado no software de edição de vídeo *Sony Vegas Movie Studio Platinum 12.0*.

Na abertura do *webdoc* temos a primeira cena, onde Expedito relata a disposição que tem para a atividade, apesar da idade. Durante a conversa, uma possível venda surge e damos início a correria da venda ambulante, nos inserindo de fato na rotina dos personagens. A edição aponta esse marco, reproduzindo uma sequência de cliques, como se fotografássemos o vendedor.

As imagens registradas no webdocumentário buscam retratar, fielmente, um pouco da rotina dos vendedores ambulantes de água em duas vias onde há a comercialização do produto no centro de Fortaleza. Podemos dizer que, por meio de métodos experimentais, tentamos fazer os registros de forma natural, de modo a trazer ao webdocumentário uma questão social.

A correria dos vendedores na busca de vender o maior número de garrafas d'água possível em um curto intervalo de tempo, marcado pelo sinal vermelho, os gestos, os olhares e a fala dos personagens pretendem mostrar a rotina destes de forma humanizada.

Na mão, câmera, gravador, bloco de papel e caneta colocavam à equipe um desafio: realizar a gravação com a melhor qualidade possível, tendo em vista não só o reduzido aparato técnico, mas também o barulho do ambiente de gravação, sonorizado constantemente por buzinas e motores dos veículos que trafegavam nas vias.

Uma opção da equipe na realização do *webdoc* foi a de não utilizar narrações em *off* para contar as histórias, ou seja, não teríamos um repórter conduzindo e conectando os personagens. A proposta era que os próprios vendedores dialogassem entre si, intercalando os depoimentos. Apesar de não ter o papel visível de um só repórter, há trechos em que a equipe se mostra presente em comentários e diálogos traçados com os personagens.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Tendo como ponto de partida a reflexão de como se poderia abordar a rotina de trabalho de vendedores ambulantes de água, em um formato diferente do que o PETv estava acostumado a produzir, conclui-se que uma das melhores alternativas foi trabalhar com um webdocumentário.

Um dos aspectos positivos foi a possibilidade de captar o material em vídeo e também em fotografia, o que enriqueceu a narrativa de divulgação na *fanpage*. Outro ponto positivo a ser levado em conta foi a liberdade para realizar as gravações. Como o trabalho exige um esforço e uma disponibilidade de tempo desses ambulantes é complicado fazê-los deixar as tarefas para conceder uma entrevista. A câmera pôde captar com neutralidade e facilidade os momentos de trabalho desses vendedores e, de certa forma, não atrapalhar.

Além de termos a oportunidade de nos desafiar a fazer um produto a partir de um formato nunca experimentado até então no PETv, pudemos também extrair um grande aprendizado de vida – ao nos depararmos com pessoas simples, humildes, mas de uma determinação e coragem imensas – por meio dos relatos de Expedito, Márcio, Marcondes e Haroldo. Desse modo, podemos confirmar a importância que as produções universitárias têm de levantar discussões e gerar reflexões no público a que se destinam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.; SANTOS, O. **Informalidade, precarização do trabalho e segregação: Realidade dos vendedores ambulantes da cidade do Rio de Janeiro.** 2002. Disponível em: <<http://www.jurisway.org.br>> Acessado no dia 25 de abril de 2015.

GREGOLIN, SACRINI e TOMBA. **Web-documentário. Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo.** 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigoweb-documentario.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2015.